

PRÁTICAS DE LAZER EM CIDADES MÉDIAS: O CASO DE RIO CLARO-SP. Natália Micossi da Cruz, Pompeu Figueiredo de Carvalho. - Planejamento Urbano e Regional – Geografia - Departamento de Planejamento Territorial e Geoprocessamento – Instituto de Geociências e Ciências Exatas – Campus de Rio Claro.

Esta pesquisa realiza o diagnóstico da constituição do sistema e das práticas de lazer na cidade de Rio Claro-SP. Os resultados provêm subsídios para um novo delineamento do sistema de áreas livres e verdes, atentando para a responsabilidade dos órgãos públicos perante a normatização, planejamento, gerenciamento, manutenção e conservação dessas áreas.

Com o crescimento das cidades, surge a necessidade de se criar espaços públicos de lazer, endossada pelo urbanismo moderno que se consolidava, amalgamando princípios, fundamentos e diretrizes do planejamento anglo-saxão e da Carta de Atenas. Pode-se observar que o poder público, no entanto, tem sido ineficiente, apesar da promulgação da lei 6.766/79 que disponibilizava áreas públicas para este fim, dado que tais áreas são freqüentemente negligenciadas ou ocupadas indevidamente. A vida urbana também se modificou por inovações técnicas, econômicas e sociais, implicando novas formas de lazer. A própria indefinição de estruturas urbanas específicas para o lazer em espaço público – parque, jardim, praça - tem dificultado o planejamento dos sistemas urbanos de áreas de lazer/recreação/verdes consistente com as demandas dos diferentes segmentos sociais.

Ao mesmo tempo em que há um déficit teórico dos espaços públicos de lazer, há uma sub-utilização dos equipamentos disponíveis, por várias razões, que precisam ser investigadas: uma delas é o novo modo de vida urbano que se implanta por várias causas desde a violência urbana, a formação da família, a convivialidade social, a motorização da sociedade, modismos de prática esportiva etc. Estes fatos afetam a procura dos espaços públicos de lazer de forma diferenciada segundo os padrões sócio-econômicos da população. Uns desistem de utilizar os espaços livres quando disponíveis. Outros buscam alternativas, utilizando-se de espaços como ruas, instituições privadas e públicas francas, terrenos baldios, ociosos, pequenos cursos d'água, lagoas etc. Há aqueles que podem ter como alternativas, clubes privados, academias de musculação e de esportes.

Deste modo, o sistema urbano de lazer deve ser diferenciado, considerando-se a utilização diversificada pelos distintos segmentos sociais (talvez seja desnecessário lembrar que isto não exclui a congregação das várias classes sociais). Por exemplo, o uso das ruas pelas classes populares e pelas classes mais abastadas para a prática do “jogging” (no Brasil, mais conhecido como “cooper”) sugerem parques lineares. Em Rio Claro, esta prática tanto ocorre em nível de vizinhança, como em nível distrital, uma vez que o acesso geralmente se dá por veículo particular. Tais práticas acontecem muitas vezes em lugares inadequados não planejados para elas, com prejuízo da própria atividade. Possivelmente, estas práticas dar-se-iam com mais intensidade se os espaços fossem mais apropriados e não improvisados.

A identificação das práticas de lazer da população urbana de Rio Claro foi realizada através de pesquisa amostral (400 questionários), buscando detectar tanto o uso/não uso dos espaços públicos quanto as alternativas e a carência de lazer, segundo classes sócio-econômicas referenciadas às zonas urbanas. Os questionários foram aplicados à sociedade como um todo, e não apenas aos usuários dos espaços públicos de lazer, permitindo que, a partir das entrevistas, fosse possível compreender por quais razões as práticas de lazer são ou não efetuadas, quais seriam elas, e quais as avaliações da sociedade quanto às características que definem a prática de lazer nos espaços públicos da cidade de Rio Claro.

As respostas obtidas foram confrontadas com o levantamento prévio dos espaços públicos disponíveis à prática do lazer, permitindo discutir fatores como acessibilidade, equipamentos disponíveis, distribuição e demais aspectos qualitativos e quantitativos. A aplicação dos questionários no município de Rio Claro permitiu reconhecer a demanda efetiva e reprimida da população, contribuindo para o desenvolvimento de um planejamento mais eficaz do sistema de lazer.

A premissa inicial de que os sistemas urbanos de lazer são planejados e implantados em descompasso com as demandas sociais, pôde ser constatada em campo. As opções privadas de lazer ficam restritas aos grupos sociais com maior poder aquisitivo (academias, clubes, etc.). Às classes sociais menos favorecidas, restam as oportunidades públicas de lazer. Entretanto, muitas vezes, tais opções não estavam dispostas no bairro ou no entorno próximo. Mesmo sendo francas, algumas

atividades requisitam, então, gastos de tempo e locomoção, dada a distância em que se situam. Por outro lado, constatamos também espaços públicos ociosos. Identificamos muitas áreas de lazer não-utilizadas e subutilizadas, em virtude das péssimas condições de conservação e manutenção de equipamentos ou por tais equipamentos não se adequarem à demanda local. A análise do gráfico abaixo revela a insatisfação dos entrevistados com relação à disponibilidade de áreas livres em seu bairro.

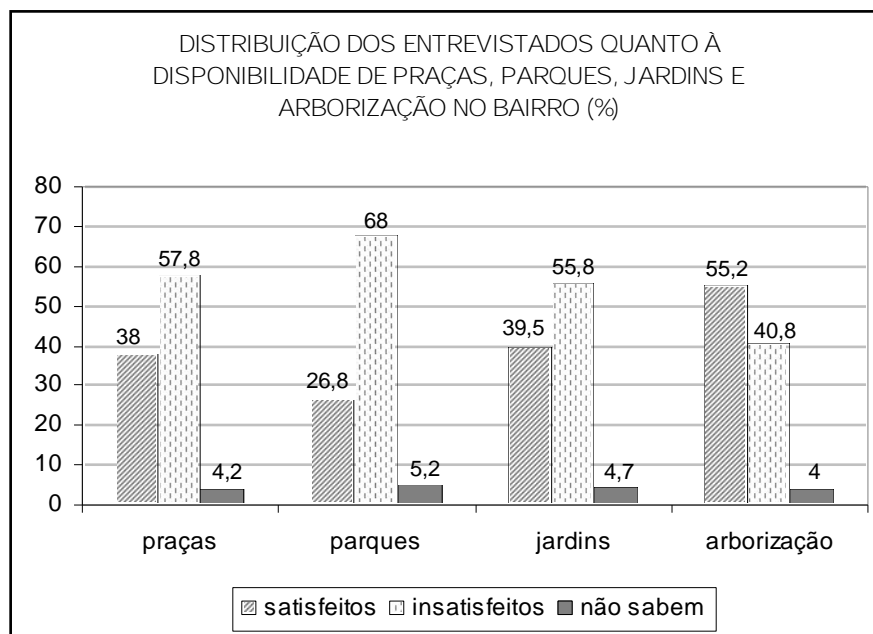


Gráfico 1: Distribuição dos entrevistados por opinião quanto à disponibilidade de praças, parques, jardins e arborização no bairro (%). Fonte: CRUZ, N. M. (2006).

Quanto ao tipo de lazer praticado, pudemos constatar o percentual representado pelas atividades físicas, especialmente a prática da caminhada (citada por 134 pessoas). Em seguida, o mais citado foi cinema/filmes, responsável também pelo grande volume de citações da casa e do Shopping, como locais de prática de lazer. Outros destaques incidem sobre a prática de esportes/piscinas (indicando clubes, quadras e campos de futebol como locais das atividades), passeios, ginástica/musculação (praticadas sobretudo nas academias), leitura/jornais/livros/revistas e as viagens. As respostas obtidas são melhor visualizadas no gráfico 2.

Uma análise interessante pode ser feita, levando-se em consideração o aspecto público/privado do lazer. Observamos que o local mais citado, a casa, insere o espaço particular como a maior opção de lazer para os rio-clarenses. Em seguida, surge o espaço público, representado pela figura do Lago Azul. O terceiro local mais citado foi o Shopping, espaço normatizado pelas ideologias da iniciativa privada, que por seu caráter dirigido ao consumo, se configura como um espaço de segregação, ou de identificação de estratos sócio-econômicos específicos. Em seguida, os locais públicos voltam à tona, através das ruas. Depois, são destacados outros locais privados: as academias, os bares e os clubes. E, finalmente, outro espaço público: as praças e jardins. As opiniões com relação aos locais de prática das atividades de lazer são observadas no gráfico 3.

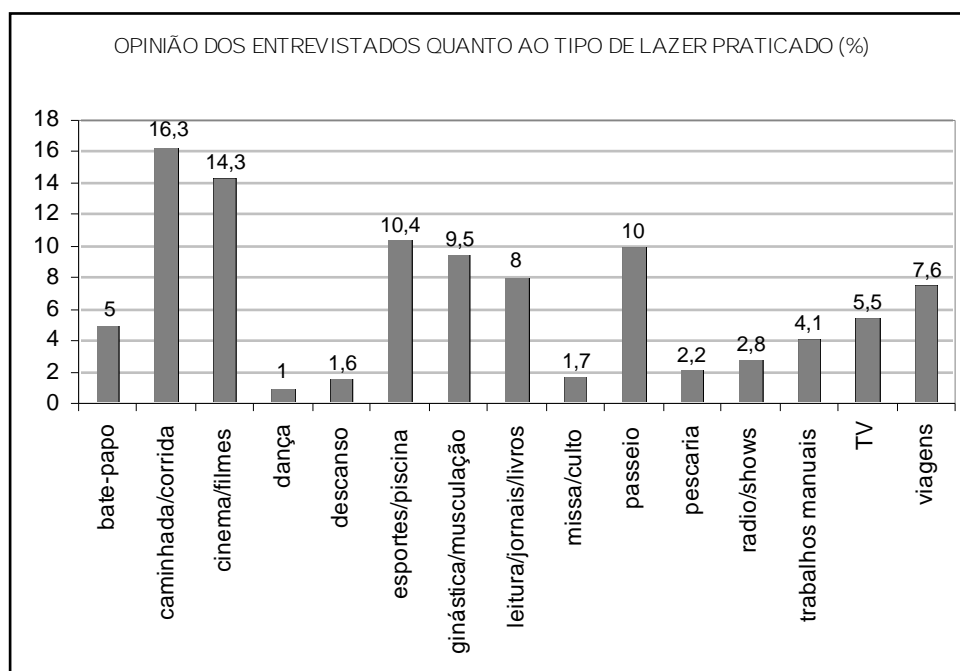


Gráfico 2: Opinião dos entrevistados quanto ao tipo de lazer praticado (%). Fonte: CRUZ, N. M. (2006).

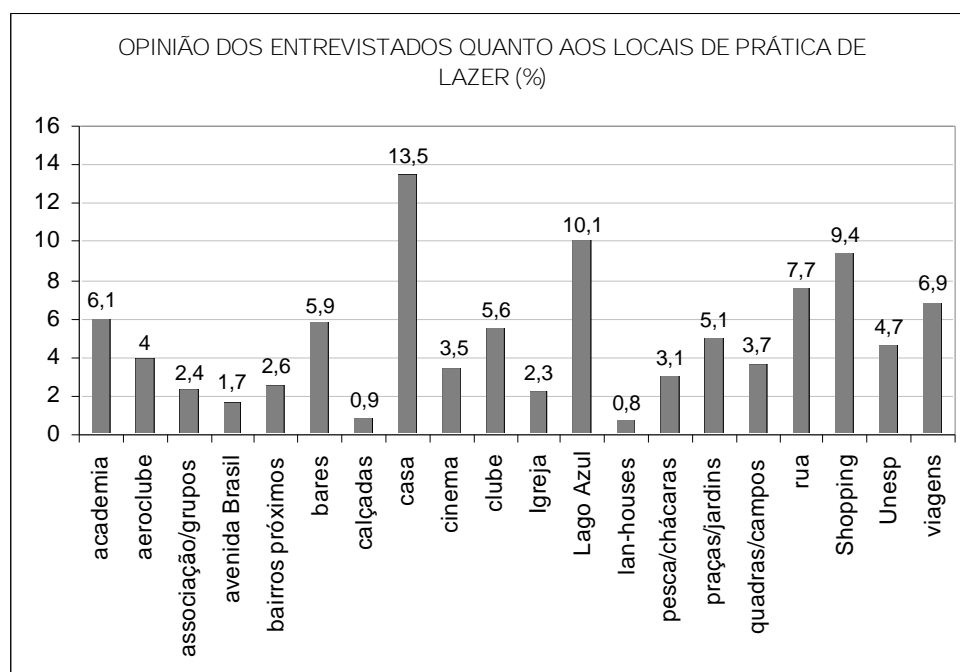


Gráfico 3: Opinião dos entrevistados quanto aos locais de prática de lazer (%). Fonte: CRUZ, N. M. (2006).

Os entrevistados deveriam indicar quais medidas o município deveria tomar, para atrair mais pessoas às áreas de lazer. A medida mais citada foi a promoção de eventos/atrativos nas áreas de lazer. As pessoas apontavam, como exemplo de áreas de lazer, o Jardim Público e a praça Dalva de Oliveira, que aos domingos, realizam apresentações musicais, com seresteiros e músicos do município. Foram apontados também a conservação e manutenção das áreas de lazer já existentes, pois muitos reclamaram dos equipamentos destruídos, da falta de podas, dos bancos depredados, etc; a criação de mais áreas de lazer (fato citado principalmente nas zonas periféricas da cidade, com reduzidas opções de lazer), e a implantação de equipamentos infantis, para que “*as crianças não brincassem nas ruas*” (justificativa dada por diversos entrevistados). Outras opções podem ser observadas a seguir.

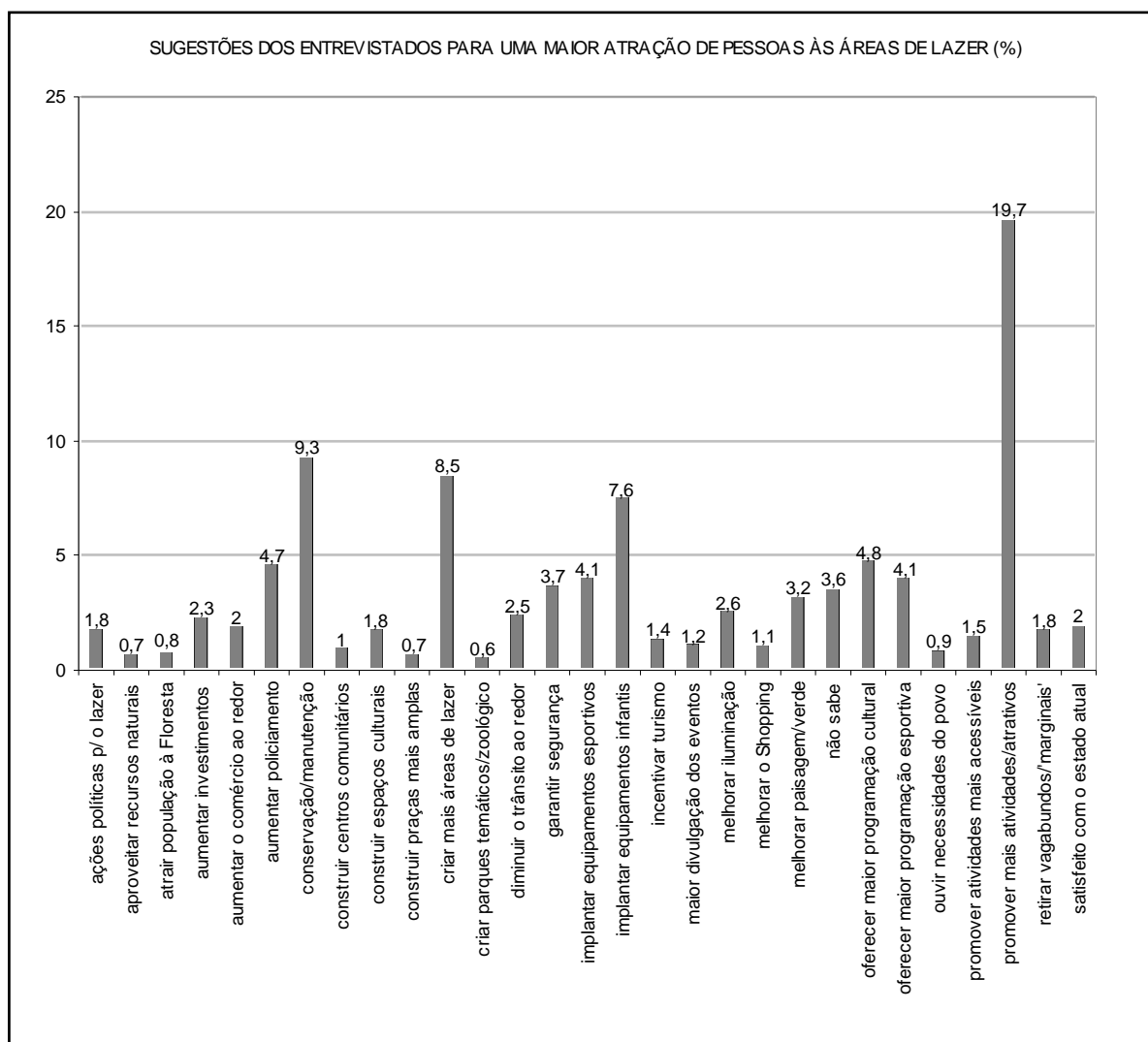


Gráfico 4: Sugestões dos entrevistados para uma maior atração de pessoas às áreas de lazer (%).
Fonte: CRUZ, N. M. (2006).

A identificação das práticas e áreas de lazer/recreação, complementares e alternativas aos espaços públicos deficitários e sub-utilizados, da população urbana em cidades médias paulistas, provê subsídios para uma reflexão sobre a reestruturação dos sistemas urbanos e o redesenho dos espaços públicos livres/de lazer, contribuindo para a justiça social (ao contemplar os mais desfavorecidos) e para a sustentabilidade sócio-cultural das cidades e da cidadania. Desse modo, cada vez mais, os espaços livres públicos têm que ser pensados, planejados e providos levando em conta esta situação, de modo suplementar e incorporando práticas, para que todos tenham direito ao lazer, independente de condições sócio-econômicas e promovendo-se a convivialidade social, tão importante e necessária para a construção de uma comunidade (DUMAZEDIER, 1979; MARCELLINO, 1983; PARKER, 1978).

Referências Bibliográficas

- Brasil. SENADO FEDERAL. Lei Federal Nº 6.766 (Parcelamento do Solo Urbano) de 19/12/1979.
DUMAZEDIER, Joffre. Sociologia empírica do lazer. São Paulo: Editora Perspectiva, 1979.
LE CORBUSIER. A Carta de Atenas (versão de Le Corbusier; tradução de Rebeca Scherer). São Paulo: Hucitec, Editora da Universidade de São Paulo, 1989 (Estudos Urbanos).
MARCELLINO, Nelson Carvalho. Lazer e humanização. Campinas: Papirus, 1983.
PARKER, Stanley. A sociologia do lazer. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.

Bolsa: CNPq/PIBIC